MOVIMENTOS RETÓRICOS NA COMPOSIÇÃO ESTILÍSTICA DE INTRODUÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Antônio Flávio Ferreira de Oliveira (UFERSA)[1]
Ilderlândio Assis de Andrade Nascimento (UFRN)[2]
José Cezinaldo Rocha Bessa (UERN)[3]

Resumo: Neste trabalho, investiga-se a constituição dos movimentos retóricos na composição estilística de introdução de dissertação de mestrado. Objetiva-se averiguar como movimentos retóricos são orquestrados na composição estilística desse gênero. Metodologicamente, a pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa e interpretativista. Como *corpus* de análise, foi selecionada uma dissertação de mestrado de um programa de pós-graduação em Letras de uma universidade pública. Como resultado, foi possível verificar dois aspectos relevantes: primeiro, a atuação de uma cadeia de enunciados no horizonte dos movimentos retóricos, preconizados por Swales (1990), para, "flexivelmente", se compor a seção de introdução; segundo, os efeitos de individualidade constituintes de tonalidades autorais; sobretudo, para demonstrar modos de apreciação visando a criar pontos de vista gerais e específicos, orquestrando-os a partir da tessitura do estilo, do tema e da construção composicional.
Palavras-chave: Movimentos retóricos. Composição estilística. Dissertação.
Abstract: This work aims to find out how rhetorical movements are orchestrated in the stylistic composition of an introduction section of the master's dissertation genre. Methodologically, the research uses a qualitative and interpretative approach. As a *corpus* of analysis, a master's thesis was selected from a graduate program in *Letras* from a public university. As a result, it was possible to verify two relevant aspects: first, the performance of a chain of statements in the horizon of the rhetorical movements, advocated by Swales (1990), to, "flexibly", compose the introduction section; second, the effects of individuality constituting of authorial tones; especially to demonstrate modes of appreciation aiming at creating general and specific points of view, orchestrating them from the texture of the style, theme and compositional construction.
Keywords: Rhetorical movements. Stylistic composition. Dissertation.

1. Introdução

Ao interpretar as ideias de Bakhtin, Fiorin (2016, p. 51) expressa que o estilo compreende "o conjunto de procedimentos de acabamento de um enunciado [...], o conjunto de particularidades discursivas e textuais, que cria uma imagem do autor, que é o que denominamos efeito de individualidade". Em consonância com esse entendimento, neste

[1] Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. Professor da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. E-mail: antonio.flavio@ufersa.edu.br
[2] Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Metodologias de Ensino e Processos de Aprendizagem (PPGENAP/UFRN). E-mail: ilderlandio.nascimento@ufrn.br
[3] Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Campus de Araraquara. Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE/UERN) e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERN (PPGL). E-mail: cezinaldobessa@uern.br

trabalho, pretendemos averiguar como movimentos retóricos são orquestrados na composição estilística de uma seção de introdução do gênero dissertação de mestrado.

Para a consecução desse objetivo, traçamos duas perguntas norteadoras, quais sejam: (i) que movimentos retóricos são orquestrados na composição estilística da seção de introdução de dissertação de mestrado?; (ii) como elementos linguístico-discursivos materializam esses movimentos retóricos na construção composicional do estilo e dos sentidos na seção de introdução?

Teoricamente, a investigação coloca em diálogo duas perspectivas de estudos da linguagem, a saber, os estudos do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2010, 2011; Volochínov, 2013), que fornecem os conceitos sobre gênero do discurso, enunciado e estilo; e a perspectiva da sociorretórica (Swales, 1990; Motta-Roth e Hendges, 2010; Brasileiro, 2021), que fundamenta, por exemplo, os conceitos de movimentos retóricos, dissertação e modelo CARS[4]. Analisamos os elementos linguístico-discursivos manifestados na seção de introdução a partir de um alinhamento dos conceitos advindos dessas duas perspectivas.

Metodologicamente, a pesquisa se realiza no âmbito das ciências humanas. Bakhtin (2011), ao discutir a construção de conhecimento nas ciências humanas, diz que o objeto dessas ciências é o ser expressivo e falante, horizonte ideológico, outro, em relação ao pesquisador. Por sua vez, o Método Sociológico proposto por Volóchinov (2013) fundamenta uma compreensão da inter-relação entre a forma, o criador, o público social e sua associação com o objeto estético (Volochínov, 2013). Ainda, a pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa e interpretativista (Oliveira, 2010; Severino, 2002), pois visa à compreensão do processo de constituição estilística da seção de introdução de dissertação em seu contexto sócio-histórico de funcionamento, sem pretensões quantitativas.

Essa escolha metodológica nos leva a considerar a singularidade da seção de introdução do gênero dissertação. Embora o *corpus* pesquisado tenha sido constituído de dez (10) seções de introduções, optamos por analisar apenas uma (01) das produções do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especificamente, esse texto foi coletado no site do programa[5], no período de 9 a 23

[4] Sigla da expressão inglesa "Create a Research Space", modelo para criar um espaço de pesquisa nas introduções de artigos acadêmicos (Swales, 1990).
[5] Link do site do PPGL: https://propeg.uern.br/ppgl/default.asp?item=ppgl-apresentacao.

de janeiro de 2023. Preferencialmente, o gênero coletado é distribuído na Linha de Pesquisa Discurso e Memória.

Para a escolha da seção de introdução analisada, levamos em consideração critérios concernentes à composição dos movimentos retóricos, Modelo CARS da introdução de artigo acadêmico, postulados por Swales (1990, p. 141) e reproduzidos por Motta-Roth e Hendges (2010, p. 83). A partir desses movimentos, foram abordados os passos e averiguada a sua composição, por meio das evidências refletidas em um conjunto de enunciados observados no texto da seção de introdução.

Em consonância com a perspectiva "teórica" do Círculo de Bakhtin, no caso particular da análise, pôde-se verificar o "efeito de individualidade" construído em cada movimento retórico, isto é, a maneira pessoal como o autor construiu cada passo e elementos da seção de introdução de dissertação abordada, desde o modo da escrita dos períodos, dos parágrafos e de sua progressão, até o dito "acabamento" que teceu e concluiu provisoriamente o horizonte do que se pode chamar seção de introdução no gênero proposto.

Ancorando-se nessa perspectiva, a intenção investigativa cumpriu abordar o conceito de gênero do discurso, principalmente, tomando como norte seus elementos de composição, como, sobretudo, o estilo, mas não descartando o tema e a construção composicional; além disso, também foi retomado o conceito de enunciado e sua potencialidade no discurso. Quanto à segunda teoria, a pesquisa apoiou-se no conceito de movimentos retóricos; especialmente, para se perceber, verificar e compreender os elementos de composição da seção de introdução, bem como sua sequência progressiva e sua microcomposição.

Dito isso, passamos a afirmar que as noções de gênero discursivo, enunciado e estilo, em suas relações com outras noções, como autoria, ideologia, esferas sociais, serão apresentadas na próxima seção. Nessa mesma seção, serão apresentados o modelo CARS e o gênero dissertação de mestrado, sublinhando a seção de introdução desse gênero. Na sequência, a seção de análise mostrará a construção estilística da introdução da dissertação de mestrado supracitada, considerando, para isso, os movimentos retóricos e os recursos linguístico-discursivos na construção de sentidos.

2. Gênero do discurso e estilo na perspectiva do Círculo de Bakhtin

Ao tratar de gênero do discurso na perspectiva bakhtiniana, temos em vista, antes de tudo, a relação que o filósofo estabeleceu entre o sujeito enunciador, a sociedade, a ideologia

e a produção do dizer (Bakhtin, 2011). Nessa direção, o estudioso diz que "cada enunciado é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso" (Bakhtin, 2011, p. 262). O autor ainda complementa dizendo que os enunciados apresentam três elementos composicionais indissolúveis, a saber, conteúdo temático, estilo e a construção composicional. Esses elementos de composição estão diretamente associados com o emprego da língua nas esferas sociais, bem como com suas necessidades particulares (Bakhtin, 2011).

Em outro momento de suas reflexões, Bakhtin (2010) afirma que a forma arquitetônica e composicional da atividade discursiva constitui um modo social, histórico, cultural e linguístico, para expressar a apreensão de um ser humano que, enunciativamente, numa forma específica, confere um arranjo a um acontecimento discursivo. Nessa perspectiva, forma e conteúdo estão integradas na unidade da forma. Articulando a integralidade entre forma e conteúdo na criação do objeto estético, ele diz que "todos os momentos da palavra que realizam composicionalmente a forma transformam-se na expressão da relação criativa do autor com o conteúdo" (Bakhtin, 2010, p. 68).

Dessa maneira, apesar de o estilo ser concebido como a "seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua" (Bakhtin, 2011, p. 261), isto é, os itens de composição da materialidade linguística, essa base material é orientada, ativamente, por uma consciência ideológica. Tanto é que o filósofo afirma ser a língua "não como um sistema de categorias gramaticais abstratas, mas como uma língua ideologicamente saturada, como uma concepção de mundo [...]" (Bakhtin, 2010, p. 81).

O estudioso enfatiza ainda que é o (inter)agir do ser no mundo – em relação ao outro, ao tempo, ao espaço etc. – que orienta a composição estilística (Bakhtin, 2010; 2011), conforme podemos constatar nos seguintes dizeres: "todo enunciado [...] *é individual* e *por isso pode refletir a individualidade do falante* (ou de quem escreve), isto é, *pode ter estilo individual"* (Bakhtin, 2011, p. 265, grifos do autor). Nessa perspectiva, Bakhtin (2011, p. 266, grifos do autor) sustenta que, de fato, "a relação orgânica e indissolúvel do estilo com o gênero se revela nitidamente também na questão dos *estilos de linguagem ou funcionais"* – razão que revela a orientação da esfera social para a construção estilística de um dado gênero (Bakhtin, 2011).

Diante disso, na criação estilística de um tipo de enunciado, dois aspectos ganham importância fundamental, a saber: (i) a vontade discursiva do falante, que "se realiza antes de tudo na escolha de um certo gênero de discurso [...]" (Bakhtin, 2011, p. 282), escolha esta "determinada pela especificidade de um dado campo da comunicação discursiva, por considerações semântico-objetais (temáticas), pela situação concreta da comunicação discursiva, pela composição pessoal dos seus participantes etc." (Bakhtin, 2011, p. 282); e (ii) a intenção discursiva do falante, referente à sua subjetividade e individualidade (Bakhtin, 2011), "aplicada e adaptada ao gênero escolhido, constitui-se e desenvolve-se em uma determinada forma de gênero" (Bakhtin, 2011, p. 282).

Volochínov (2013), por sua vez, denominou o gênero do discurso de estrutura tipo, e, também, o relacionou à produção do dizer em esferas sociais, afirmando que este "organiza, constrói e completa, à sua maneira, a forma gramatical e estilística da enunciação" (Volochínov, 2013, p. 159). Nesse sentido, esse estudioso mencionou três elementos fundamentais na composição da voz do autor-criador dos tipos de enunciações concretas, a saber: a entonação, a escolha das palavras e a composição (Volochínov, 2013).

Ao observar a orientação de Volochínov (2013, p. 91, grifos do autor) quanto à compreensão de estilo, percebemos a elucidação de que "a *palavra* é o *esqueleto que se enche de carne viva somente no processo da percepção criativa* e, por consequência, somente no processo da comunicação social viva". Sendo assim, é a noção de homem, em condição de interação com os outros, que estabelece uma compreensão ativo-responsiva e concreta na formação estilística, visto que "o estilo são pelo menos dois homens, ou mais exatamente, é o homem e seu grupo social na pessoa de seu representante ativo – o ouvinte, que é o participante permanente do discurso interno e externo do homem" (Volochínov, 2013, p. 97).

Vemos, assim, que, no Círculo de Bakhtin, a concepção de estilo parte de uma compreensão de estilística socioideológica. Bakhtin (2015) reitera essa compreensão sustentando que "a forma e o conteúdo são indivisos no discurso concebido como fenômeno social – social em todos os campos de sua vida e em todos os seus elementos" (Bakhtin, 2015, p. 22).

Nesse caso, o autor de um enunciado se integra constitutivamente na criação da forma, tornando-se um orquestrador do objeto estético, bem como exerce a "atividade geradora da palavra" (Bakhtin, 2010, p. 67). O filósofo entende que o autor se constitui um

experimentador da forma a partir de uma relação valorativa com o conteúdo, isso para que a forma seja provada esteticamente, visto que é "e na forma e pela forma que eu canto, narro, represento; por meio da forma eu expresso meu amor, minha certeza, minha adesão" (Bakhtin, 2010, p. 58). Nesse caso, esse eu – autor – "ocupa uma posição criativa, produtiva em relação ao conteúdo, ou seja, aos valores cognitivos e éticos [...]" (Bakhtin, 2010, p. 61). Segundo Bakhtin (2010, p. 67), "o homem criador inteiramente ativo [...] vê, ouve, avalia, liga, escolhe [...] começa e termina, é como uma totalidade de uma tensão interior produtiva e consciente".

3. O gênero dissertação de mestrado e a organização retórica da seção de introdução

Nesta seção, assumimos a compreensão de que a dissertação de mestrado constitui um gênero do discurso segundo a acepção bakhtiniana. De acordo com esse entendimento, a dissertação constitui um dos gêneros da esfera acadêmico-científica que visam a relatar resultados de uma investigação científica desenvolvida em nível de mestrado. Como gênero da esfera acadêmico-científica, a dissertação consiste em um enunciado de natureza complexa que segue uma estrutura padrão aos denominados gêneros monográficos e que manifesta movimentos retóricos diversos e reveladores de seu autor enquanto orquestrador de elementos formadores do estilo.

De uma perspectiva mais técnica, que é aquela presente em manuais de metodologia e escrita científica, a dissertação é concebida como "um documento que descreve um trabalho de pesquisa, demonstrando sólidos conhecimentos sobre a área de estudos a que se dedica [...]" (Brasileiro, 2021, p. 136). Essa definição apresentada por Brasileiro (2021) encontra-se em consonância com o que sustenta a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Segundo esse documento, a dissertação de mestrado compreende a "exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações" (ABNT NBR, 14724, 2011 *apud* Brasileiro, 2021, p. 136), e que "deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e capacidade de sistematização do candidato" (ABNT NBR, 14724, 2011, p. 6 *apud* Brasileiro, 2021, p. 136).

Quanto à sua estruturação, a dissertação apresenta em sua composição, conforme Brasileiro (2021), três elementos fundamentais, quais sejam: (i) os elementos pré-textuais: capa, lombada, folha de rosto, errata, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos,

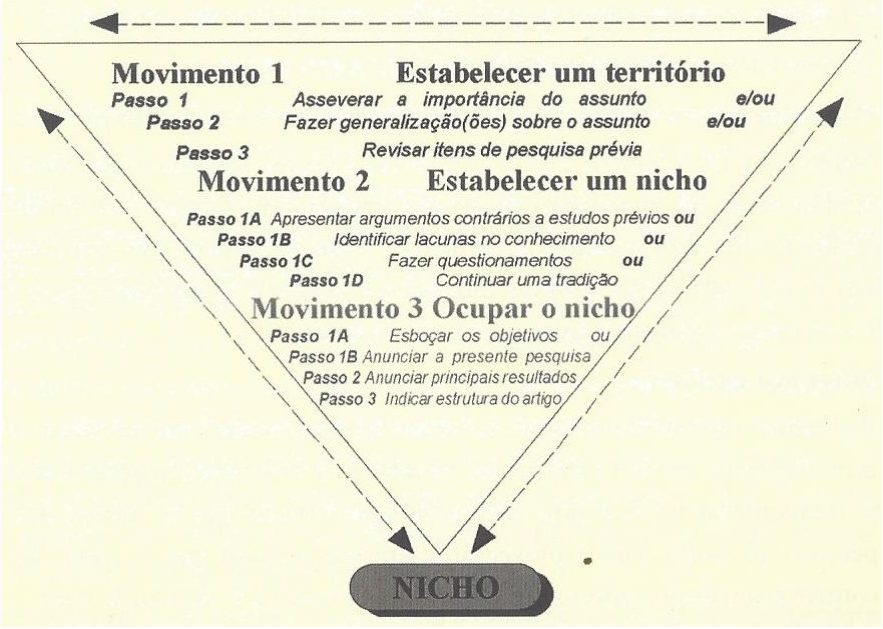
epígrafe, resumo, listas (de ilustrações, tabelas, abreviaturas/siglas e símbolos); (ii) os elementos textuais: introdução, desenvolvimento e conclusão; e (iii) os elementos pós-textuais: referências, glossário, apêndice, anexo e índice (ABNT NBR 14724, 2011 *apud* Brasileiro, 2021).

Uma vez que, no gênero dissertação, a nossa proposta visa analisar especificamente a seção da introdução, queremos destacar o ponto de vista da autora sobre a finalidade e os elementos que entram na constituição dessa seção. Sendo assim, essa estudiosa declara que "o leitor buscará as informações básicas da pesquisa, para direcionar sua leitura" (Brasileiro, 2021, p. 139). Ela inclui, por exemplo, a contextualização e a delimitação do tema, os objetivos geral e específicos, os motivos que justificam o investimento na pesquisa, a hipótese (se houver).

Apoiadas na abordagem da sociorretórica estabelecida por Swales (1990), Motta-Roth e Hendges (2010), por sua vez, vão sustentar que a introdução é uma seção na qual "se constroem o contexto da pesquisa, o problema e os objetivos do trabalho" (Motta-Roth e Hendges, 2010, p. 67). Além do mais, de acordo com as autoras, na seção de introdução é "onde se justifica a importância da pesquisa, isto é, onde são apontadas razões para a realização do estudo, da escolha do tema e do problema de pesquisa, bem como da base teórica e/ou metodológica" (Motta-Roth e Hendges, 2010, p. 67).

De acordo com a perspectiva assumida por Motta-Roth e Hendges (2010), a introdução se estrutura em torno de três movimentos mais gerais, a saber: "apresenta um território de conhecimento; constrói um nicho para sua pesquisa; ocupa esse nicho com seu trabalho" (Swales, 1990, *apud* Motta-Roth e Hendges, 2010, p. 83). Para um esclarecimento de como funciona essa abordagem, vejamos o Quadro 1:

Quadro 01: Modelo CARS da introdução de artigo acadêmico.



Fonte: Swales (1990, p. 141), reproduzido de Motta-Roth e Hendges (2010, p. 83)

Esse modelo mostra, portanto, três movimentos retóricos gerais, que se efetivam/materializam discursivamente em passos específicos. Ele tem como ponto central a criação de um "nicho". Assim, todos os movimentos e passos mobilizados na introdução têm o objetivo de criar um espaço discursivo para pesquisa. O nicho revela, portanto, um projeto de dizer e da distribuição das informações na introdução de artigos. Em outros termos, poderíamos dizer que os movimentos e passos materializam escolhas que instauram um projeto de dizer-fazer do enunciador em relação ao já dito, aos estudos prévios, ao objeto da pesquisa, sendo, também, uma resposta aos interlocutores da área/campo da atividade humana, mais precisamente aos leitores e pares da área do conhecimento acadêmico-científico.

4. Movimentos retóricos na construção estilística da introdução da dissertação de mestrado

Nesta seção, contemplamos a análise da seção de introdução da dissertação de mestrado selecionada, buscando averiguar como movimentos retóricos são orquestrados na composição estilística da referida seção. Nossa investigação considera duas direções analíticas: o exame dos movimentos retóricos que são orquestrados na composição estilística da seção de introdução e do modo como elementos linguístico-discursivos materializam esses movimentos retóricos na construção composicional do estilo e dos sentidos na seção de introdução.

Comecemos contextualizando a proposta de investigação e a estrutura da dissertação. Situada teórico-metodologicamente no campo da análise do discurso de orientação francesa, a dissertação constituiu **uma investigação a respeito da relação entre acontecimento e vontade discursiva na emergência de discursos sobre Greta Thunberg nas mídias digitais**. Além dos elementos pré e pós-textuais, o texto da dissertação compunha-se de quatro capítulos, sendo um de introdução, um de fundamentação teórica, um de análise e o de conclusão. A seção de introdução, que nos interessa mais especificamente, consta de trinta e dois parágrafos distribuídos em doze páginas, redigidos em fonte Times New Roman e espaçamento 1,5.

Para criar esse nicho de pesquisa na seção de introdução, a autora da dissertação, com efeito de individualidade, exerce sua construção estilística em harmonia com pontos de vista temáticos e com uma peculiar orientação de uma construção composicional. Também vale salientar que, a partir dessa experimentação entre forma e conteúdo, conforme indica Bakhtin (2010, p. 86), isso poderia ser configurado na ordem de um "objeto amarrado" e "penetrado por ideias gerais, pontos de vista, por apreciações de outros e por entonações". Nesse caso, essa ideia de "objeto amarrado", na seção de introdução, reflete o modo de organização e orquestração particular que, mesmo diante dos padrões de coercibilidade do gênero, conforme afirmou Bakhtin (2011), autoriza desprendimento e autossuficiência autorial na produção da estrutura retórica estável, para produzir seu efeito de individualidade criativa.

Em consonância com as discussões feitas a partir de Bakhtin (2011), Swales (1990), Motta-Roth e Hendges (2010) e Brasileiro (2021), observamos que, para indicar e delimitar a seção da introdução, a autora da dissertação analisada a intitula **Dizeres Iniciais**. Entendemos que a escolha dessa expressão lexical aponta para a construção enunciativa de seu produtor, que, fugindo do lugar comum de nomeá-la de introdução, opta por uma expressão com tonalidade mais discursiva, já que a ênfase é sobre o movimento dos dizeres, sinalizando uma filiação aos estudos do discurso. Isso aponta para o movimento retórico em que, como assevera Swales (1990), são discursivizadas a afirmação da relevância do assunto e suas generalizações; a apresentação dos objetivos e das perguntas; a revisão de pesquisas prévias e as lacunas previstas sobre a temática; e a indicação da estrutura da dissertação.

Nessa tônica, ao criar a seção retórica da introdução, a autora orquestra um conjunto de informações relevantes para compreender, previamente, o arcabouço da base conceitual que fundamenta a pesquisa; a maneira metodológica de fazer acontecer a pesquisa; a análise dos fatos discursivos a partir do horizonte teórico e do problema construído; e as conclusões e considerações finais. Se observarmos essa seção retórica, ainda pela ótica de Swales (1990, p. 83), quando, composicionalmente, a entende enquanto espaço para estabelecer "um território de conhecimento", estabelecer "um nicho para a pesquisa" e ocupar esse "nicho com o trabalho", podemos, a partir dessa apreensão, presumir que a seção da introdução, no gênero dissertação, compreende um ato discursivo para construir pontos de vista favoráveis ao convencimento da relevância e da validade científica da pesquisa.

Considerando os movimentos retóricos previstos no modelo de organização retórica de Swales (1990), a partir do ponto de vista da analogia, a análise da seção de introdução da dissertação revelou que há a ocorrência dos três movimentos, conforme o modelo CARS, mas há peculiaridade quanto aos passos que compõem cada movimento. A Figura 1, a seguir, segue o estilo do modelo CARS, mas com as constatações advindas da análise da introdução específica.

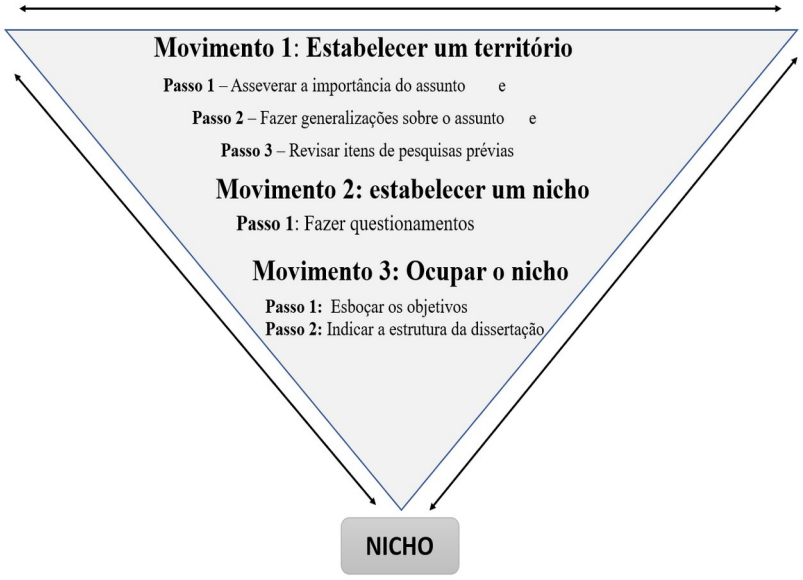


Figura 1**:** Movimentos retóricos da seção de introdução da dissertação de mestrado
Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

Conforme a Figura 1, no **Movimento 1**: **Estabelecer um território**, foi observado que a autora marca sua singularidade enunciativa pela construção dos seguintes passos: **Passo**

1 – Asseverar a importância do assunto; **Passo 2 – Fazer generalizações sobre o assunto**; e **Passo 3 – Revisar itens de pesquisas prévias**.

Ao dar forma à seção de introdução, nos **Passos 1** e **2**, para asseverar a importância do assunto e suas generalizações, a autora teceu sua enunciação com a seguinte sequência discursiva:

(i) apresentação de um recorte histórico, onde se protagoniza o aparecimento de uma obra sobre a temática;

(ii) ilustração de exemplos, demonstrando o fenômeno investigado em escala (inter)nacional;

(iii) criação de pontos de vista através de dados estatísticos de programas e relatórios institucionais, instituições científicas;

(iv) contextualização sócio-histórica e política da autora de que emanam os discursos analisados na pesquisa.

Para evidenciar os fatos discursivos referentes a **(i)**, **(ii)** e **(iii)**, dos **Passos 1** e **2**, consideremos os seguintes excertos:

Excerto 01:

> Os debates acerca da preservação do meio ambiente ganharam destaque em 1962, com a publicação da obra A Primavera Silenciosa,[1] da bióloga Rachel Carson. A escritora denunciou, nesse livro, o uso agrícola de pesticidas químicos sintéticos e fez um alerta sobre a necessidade de se respeitar o ecossistema.

No Excerto 01, podemos perceber questões de linguagem relacionadas com o que Bakhtin (2011) tratou quanto à escolha linguística com implicações discursivas. Dessa maneira, a autora inicia a introdução da dissertação com uma afirmação, formulada em linguagem objetiva e em terceira pessoa, buscando demonstrar o nome relevante de uma autora, uma obra e seu ano de publicação. Nesse sentido, expressa a obra enquanto um produto axio-ideológico, cuja finalidade discursiva imprime um tom de preconização quanto aos discursos de denúncia nas questões ambientais. Em decorrência disso, ao enfatizar o título da obra, a autora da dissertação, por meio da marcação de uma nota de rodapé, amplia a discussão, convocando seus leitores-interlocutores para um conhecimento mais específico, orientando-os para a leitura do assunto em uma revista digital na área de ecologia.

Ainda, no Excerto 01, tal qual indica Bakhtin (2010), a autora, para integrar forma e conteúdo em seu objeto estético, desenvolve a ideia central, demonstrando pontos de vista

contrários à relevância da temática. Para tanto, enfoca na discursivização de ataques e críticas de algumas autoridades políticas e do âmbito da indústria. Além disso, revela mais duas acepções importantes, a saber, que não são recentes as preocupações com o meio ambiente, e que isso está atrelado com as respostas ao processo de industrialização da época.

Diante disso, mirando pela ótica de Bakhtin (2010), pode-se ressaltar que a autora e criadora da dissertação, por meio da escolha e do uso das expressões léxico-gramaticais, indica sua posição axiológica ativa. Nesse caso, ao criar sua marca estilística autoral, efetiva a escolha e a enunciação de elementos axioideológicos que estabelecem um nicho de posições valorativas que criam possibilidades de um diálogo coerente com a temática geral que está sendo investigada: a emergência de discursos sobre Greta Thunberg.

Para verificar as marcas estilísticas pelo que se observa em **(ii)** e **(iii)**, observemos os **Excertos 02**, **03** e **04**.

Excerto 02:

> Podemos citar, como **exemplo**, o caso dos incêndios devastadores que aconteceram na Austrália em 2019-2020.

O Excerto 02 compreende um horizonte de fala, em que a autora, para corroborar o seu posicionamento referente ao que foi proposto em **(i)**, faz uma escolha linguístico-discursiva, para destacar o argumento do exemplo. Para tanto, usa, marcadamente, a expressão linguística "**como exemplo**" e, desta maneira, aponta para um caso de problema ambiental na Austrália. Especificamente, é possível notar o realce para valoração de incêndios "**devastadores**", o que basta para que esse adjetivo qualificador reflita marcas tonais da proliferação de questões sensíveis que agridem a natureza prejudicialmente. De modo preciso, pondo-os em diálogo, a autora alinha o exemplo citado com os eixos temáticos dos Excertos 03 e 04; veja-os:

Excerto 03:

> **Segundo a Organização Meteorológica Mundial** [2] **mais de 18 milhões de hectares** foram queimados, **5,9 mil edifícios** e **2,8 mil casas** foram destruídas, **além das mortes de cidadãos** e **dos incontáveis animais** existentes nesses ambientes.

Excerto 04:

> **Já no Brasil**, **ocorreram incêndios na Amazônia** entre os meses de maio e junho de 2019, com **mais de 1,8 milhões de hectares queimados**, as **incidências de queimadas na região brasileira** são comuns devido ao **período da seca**, pois o **clima contribui para as queimadas**.

No Excerto 03, é percebida, nominalmente, a marca de referenciação de que uma organização mundial ratifica dados quantitativos para confirmar, tecnicamente, a questão da expansão dos problemas ambientais. Assim como no Excerto 01, a autora, mediante o uso de uma nota de rodapé, recorre a uma metaenunciação; isto é, sugere informações mais específicas a partir da indicação do site oficial das Nações Unidas – o que confere não apenas a credibilidade da informação disposta na pesquisa, mas também a creditação ao discurso de outrem.

Com a finalidade de mostrar os números referentes aos dados supramencionados, a autora faz essa escolha linguística, para representá-los conforme a sua escrita na modalidade cardinal. Ademais, utiliza a construção na voz passiva, para salientar os prejuízos ambientais causados por queimadas e a destruição de edifícios. Já para asseverar as mortes de pessoas e animais, através do uso da locução conjuntiva **"além de + as"**, a autora constrói sua enunciação a partir de uma possível suposição da estrutura passiva, apenas demonstrando o acréscimo da valoração vista nesse terceiro elemento apreciativo.

No Excerto 04, observa-se a progressão temática em relação à ideia apresentada no Excerto 03. Após uma pausa sequencial destinada à ilustração de dados institucionais, a autora demonstra, de modo progressivo, o problema da devastação ambiental no contexto brasileiro, apontando, mais especificamente, para o horizonte espacial da Amazônia. Nesse sentido, integra dois pontos de vista valorativos: a seca e as queimadas, cuja relação é interpretada em termos de causa e efeito no âmbito dos problemas ambientais em terras nacionais.

Para constituir o Excerto 04, a escolha da autora para a composição da escrita revela, pelo menos, o uso de três elementos linguístico-discursivos: **(a)** o uso do termo "**já**", em que se reflete, do ponto de vista linguístico, a marca sintática de uma conjunção de tempo, para, expressivamente, denotar o realce para os problemas climáticos no Brasil, em contraste com o que foi dito sobre o mesmo problema na Austrália; **(b)** a colocação antecipada do verbo na relação sintática sujeito/predicado, o que revela a possibilidade de concordância de número e gênero; **(c)** a sequência de itens valorativos, que, por elementos circunstanciais, sinalizam o horizonte temporal, a extensão do prejuízo ambiental, e a frequência e a razão das queimadas; **(d)** o tom de explicação na posição final do enunciado, em razão da sequência temática apresentada.

Quanto ao que se observa em **(iv)**, sobre a contextualização sócio-histórica e política da autora de que emanam os discursos analisados na pesquisa, é possível apreender que são mobilizados, pelo menos, quatro pontos de vista, a saber: **(1)** o início da luta de Greta, sua repercussão mundial e suas ações hodiernas; **(2)** seu mote na luta sobre as questões ambientais; **(3)** a internacionalização do posicionamento ativista da autora; **(4)** o ponto de vista crítico e contrário de políticos mundiais. Diante disso, considerando essas quatro ideias nucleares para contextualizar a luta de Greta, é possível perceber algumas marcas estilísticas para refletir a maneira como a autora da dissertação apresenta apreciações valorativas do sujeito de que emana os discursos investigados. Observemos!

Em **(1)**, como pode ser apreendido do **Excerto 05**: "Considerando esse cenário, a luta da sueca Greta Enman Thunberg, na época com 17 anos, alcançou repercussão mundial, quando a jovem, no início do ano de 2018, resolveu fazer uma greve escolar", a autora da dissertação, ao usar a expressão "**considerando esse cenário**", ao mesmo tempo, conecta o horizonte histórico de Greta com os posicionamentos supracitados, defendidos para demonstrar os problemas ambientais em escala mundial. Outro ponto relevante na construção estilística é o modo como a autora da dissertação, através de elementos circunstanciais, apresenta uma carga de detalhes, promovendo algumas informações adicionais sobre as ações de Greta.

Em **(2)**, como se pode perceber no **Excerto 06**: "A sueca exigia do governo uma tomada de posição sobre medidas que pudessem reduzir a emissão de gás carbônico na atmosfera", são feitas duas escolhas lexicais pertinentes: a substituição do nome de Greta por sua nacionalidade, razão esta que, além de promover a indicação do uso adequado da coesão lexical, como considera Koch (2014), também destaca a sua nação como horizonte social de onde se origina valorações ideológicas sobre a luta pela preservação do meio ambiente; e a substituição do nome de um representante político pelo nome da instituição/função estatal – governo.

Em **(3)**, de acordo com o **Excerto 07**: "Esse acontecimento se tornou um movimento de grande repercussão internacional, transformando Thunberg em uma das principais vozes internacionais no debate sobre mudanças climáticas na atualidade", pode-se apreender três elementos relevantes em questão de estilo: o uso da palavra "**acontecimento**", para se referir ao modo de protesto de Greta; o uso da expressão lexical "**movimento de grande**

repercussão internacional", para demonstrar a importância dos protestos de Greta; o uso do sobrenome da autora, "**Thunberg**", para, como na forma de citar academicamente, demonstrar uma entonação de autoridade nessa área de atuação.

Em **(4)**, de modo como ilustram o **Excerto 08**: "O então presidente dos EUA, Donald Trump, criticou a eleição da jovem ambientalista como "personalidade do ano" pela conceituada revista americana Time, em dezembro de 2019" e o **Excerto 09**: "Ainda referente a ataques de líderes políticos, o presidente do Brasil Jair Bolsonaro criticou a imprensa por gerar visibilidade para Greta" é pertinente considerar as seguintes escolhas lexicais: o uso da palavra "presidente", para destacar a função estatal; o nome do país de que esses representantes estatais fazem parte, tanto para demonstrar a relação de contemporaneidade de atuação política quanto ao alinhamento das posições político-ideológicas; os dois primeiros nomes dessas figuras públicas, para demonstrar sua familiaridade com as comunhões avaliativas no imaginário social; e a expressão "**personalidade do ano**", entre aspas, para demonstrar o índice valorativo de sarcasmo quanto à maneira de avaliar desses dois (ex-)representantes estatais.

Em continuação da sequência dos **Passos 1**, **2** e **3**, agora, faz-se concebível asseverar o **Passo 3** do **Movimento 1**, que, especificamente, prevê revisar itens de pesquisas prévias. Diante disso, foi observado que a autora da dissertação apresenta pesquisas na área temática, de duas formas:

(a) a primeira, em que demonstra três estudos, dos pensadores franceses Dardot e Laval (2016), Lemke (2017) e Foucault (2010), para corroborar um ponto de vista desenvolvido acerca da posição crítica de políticos mundiais; especialmente, a autora aborda esse arcabouço conceitual, a fim de que se esclareça sobre o neoliberalismo, os discursos sobre o meio ambiente; e a biopolítica;

(b) a segunda, em que discorre, de um lado, sobre grupos de estudos e pesquisa, brasileiros, que investigam a temática do meio ambiente. Dentre esses grupos, destaca Carrieri (2013), Mazetti e Freire Filho (2020) e Silva (2020). A partir da apresentação desses grupos, a autora da dissertação constrói passos discursivos para justificar a sua pesquisa. Além disso, a autora também apresenta os autores que constituirão a base teórica da pesquisa. Para tanto, destaca a obra *A ordem do discurso* de Foucault (1996), *Microfísica do Poder*, Foucault

(2014), Deleuze (1988), Gross (1995), Fernandes (2019, p. 53), para ratificar a relevância do pensamento foucaultiano para pesquisa.

A maneira enunciativo-estilística como a autora da dissertação dispõe as informações sobre a base teórica para fundamentar sua pesquisa indica o cuidado e o decoro acadêmico para justificar e contextualizar suas escolhas conceituais. Na sua forma particular de enunciar, a autora da pesquisa assevera algumas categorias para encaixar cada perspectiva teórica, principalmente para relacionar a fundamentação teórica com a vertente de análise de discurso que cumpre orientar os aportes metodológicos e teóricos da pesquisa.

De modo sistemático e descritivo, a autora aponta para elementos que justificam e delimitam a teoria escolhida para fundamentar a investigação do objeto em tela. Ademais de apresentar a fundamentação já disposta no horizonte de publicação da área, a autora também informa, a partir de uma análise no catálogo de Teses e Dissertação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), sobre a inexistência, até o momento de construção da pesquisa, de trabalhos na temática escolhida para ser pesquisada.

Tocando na questão do **Movimento 2** – **estabelecer um nicho** –, elaborado por Swales (1990), percebemos que, na introdução da dissertação analisada, a autora da pesquisa constrói o **Passo 1C**: **Fazer questionamentos**. Assim, por sua vez, apresenta a seguinte enunciação:

Excerto 10:

> Assim, diante dessa realidade de luta social entre o negacionismo climático e o ativismo ambiental, a presente pesquisa parte dos seguintes questionamentos: Quais posições enunciativas e estratégias de vontades são mobilizadas na emergência de Greta Thunberg como um acontecimento discursivo? Com base nesta primeira indagação e considerando ainda a complexidade do cenário de respostas, desmembram-se outras problematizações: que condições de possibilidades permitem a emergência de Greta como um acontecimento discursivo nas mídias digitais? Como as posições enunciativas presentes nas mídias digitais constroem discursivamente Greta Thunberg, a partir de relações de vontade de verdade? Como as estratégias biopolíticas funcionam na constituição de discursos sobre a preservação ambiental?

No **Excerto 10**, constituído para apresentar os questionamentos da pesquisa, podemos observar as seguintes marcas estilísticas: **(a)** sua construção composicional a partir de um termo circunstancial que opera como um elemento de coesão para estabelecer continuidade na sequência da progressão do texto; **(b)** uma sentença declarativo-afirmativa para relacionar as perguntas com a apresentação, contextualização e justificativa da pesquisa;

sobretudo, com duas progressões temáticas indicadas na asseveração do assunto, a questão do negacionismo climático e o ativismo ambiental; **(c)** a escolha do termo "**questionamentos**" para indicar o rol de perguntas que foram pretendidas serem respondidas com a pesquisa; **(d)** a elaboração de quatro indagações: sendo uma principal e três desdobradas dessa primeira, priorizando identificar as mobilizações das posições enunciativas e das estratégias de vontade na emergência de Thunberg; apontar as maneiras da construção discursiva de Thunberg nas enunciações das mídias digitais, e as estratégias biopolíticas constituídas no discurso sobre a preservação ambiental.

Já no que diz respeito ao **Movimento 3** – **Ocupar o nicho** –, a autora da dissertação constrói sua marca estilística a partir do **Passo 1A** – **Esboçar os objetivos** e do **Passo 3** – **Indicar a estrutura da dissertação**[6]. Observemos os seguintes enunciados:

Excerto 11:

> Nesse sentido, o objetivo geral do estudo é analisar as posições enunciativas e as vontades de verdades em discursos sobre a preservação ambiental, a partir da emergência de Greta Thunberg como um acontecimento discursivo nas mídias digitais. Especificamente, objetivamos: a) descrever as condições de possibilidade que permitem a emergência de Greta Thunberg como um como um acontecimento discurso; b) estudar como os posicionamentos discursivos presentes nas mídias enunciam acerca de Greta Thunberg, a partir de vontades de verdade e c) averiguar o funcionamento de estratégias biopolíticas em discursos acerca da preservação do meio ambiente na sociedade neoliberal.

No Excerto 11, a autora da dissertação expressa as ideias referentes aos objetivos de sua pesquisa. No horizonte geral de sua seção de introdução, apresenta essa seção retórica, após a apresentação das perguntas de pesquisa e antes da contextualização do referencial teórico. Linguístico-discursivamente, tudo foi difundido na conjuntura de um parágrafo com dez linhas; especificamente, distribuídas em torno de dois períodos. Dentro desse plano enunciativo, pôde ser observado que a seção foi dividida em dois momentos: um expondo o objetivo geral e o outro exprimindo os objetivos específicos.

Na primeira disposição, a autora usou a expressão lexical "**objetivo geral do estudo**", bem como escolheu um verbo no infinitivo para apontar a ideia extensiva das finalidades pretendidas para ser atingidas. Nesse sentido, alinhou sua intenção geral de pesquisa com o questionamento principal; sendo que, nas perguntas, enfocou as posições enunciativas e estratégias de vontades sobre a emergência de Greta Thunberg como um

[6] No texto de Swales (1990), no **Passo 3**: **Indicar a estrutura do artigo**, do **Movimento 3**, o termo utilizado é artigo. No entanto, por uma questão de analogia, mudamos esse termo para **dissertação**.

acontecimento discursivo; já no que concerne à enunciação do objetivo geral, a autora realçou os discursos sobre a preservação ambiental, a partir da emergência de Greta Thunberg.

Ainda se observou que, ao apresentar os objetivos específicos, a autora recorreu à expressão "Especificamente, objetivamos" e organizou-os em uma sequência temática, estruturada em três itens, identificados pelas letras a), b) e c). Esses itens correspondem, respectivamente, a: descrever as condições de possibilidade que permitem a emergência de Greta Thunberg como um acontecimento discursivo; estudar como os posicionamentos discursivos presentes nas mídias enunciam acerca de Greta Thunberg a partir de vontades de verdade; e averiguar o funcionamento de estratégias biopolíticas em discursos acerca da preservação do meio ambiente na sociedade neoliberal.

Na seção retórica dos objetivos, a autora construiu uma enunciação marcada, linguístico-discursivamente, pela decorrência e pela concordância, tanto pelo que foi asseverado na apresentação da temática como pelo no que foi estabelecido nas perguntas. Com a premissa geral, aborda a análise do *corpus* a partir dos elementos conceituais em que se fundamenta a pesquisa. Além disso, de modo mais específico, essa estudiosa engendra as três premissas para destacar a descrição do *corpus* em relação ao ponto de vista teórico; a observação desse *corpus* a partir dos elementos conceituais necessários à pesquisa; e a análise desse *corpus* em razão de condições sociais específicas da temática da pesquisa.

Quanto aos efeitos de individualidade criados para enunciar a seção de organização da pesquisa, observemos o Excerto 12:

Excerto 12:

> Além desta seção introdutória, a presente dissertação estrutura-se em mais quatro seções, das quais duas são teóricos, uma contém as análises do corpus e a outra relaciona-se a nossas conclusões acerca do estudo.
> Na primeira seção, interessam-nos algumas noções da teoria de Foucault, as quais serão demandadas nas análises, tais como: discurso, enunciado, formação discursiva, prática discursiva, acontecimento, arquivo, saber, poder, disciplina, biopoder, biopolítica, governamentalidade e sujeito.
> Na segunda seção, situamos nosso esforço em ponderar acerca do biopoder e biopolítica, entrevistos sob um prisma genealógico. Na terceira seção, procedemos às análises do nosso corpus, a partir das reflexões encetadas nos tópicos precedentes. Seguidamente, na última seção, visamos pontuar algumas conclusões para as discussões desenvolvidas no decorrer do estudo.

No Excerto 12, pôde ser observado que a autora dá acabamento à seção da introdução, isto é, confere o tom de encerramento provisório da apresentação das generalizações e especificações das ideias a serem investigadas no estudo. Para isso,

demarcando com expressões lexicais indicativas de lugar retórico e ordem, elabora essa seção a partir da criação de três parágrafos curtos. No primeiro, constituído de apenas um período, a autora afirma que, além da introdução, o trabalho se estrutura em quatro seções: duas dedicadas à fundamentação teórica, uma à análise e a última às conclusões. No segundo parágrafo, composto, também, por um período, a autora apresenta a enunciação da primeira seção; destacando elementos de seu conteúdo, realçando na teoria fundamental da pesquisa e alguns dos seus principais conceitos. No terceiro parágrafo, composto por três períodos, são demonstradas a segunda seção, referente aos aspectos metodológicos; a terceira, indicando a análise do *corpus*; e a última, versando sobre a conclusão da pesquisa.

Observamos, pois, que a autora da dissertação, com efeito de individualidade, exerce sua construção estilística em harmonia com pontos de vista temáticos e com uma peculiar orientação de uma construção composicional. Também vale salientar que, a partir dessa experimentação entre forma e conteúdo, conforme indica Bakhtin (2010, p. 86), o modo como a autora tece e organiza as ideias configura um "objeto amarrado" e "penetrado por ideias gerais, pontos de vista, por apreciações de outros e por entonações". Nesse caso, essa ideia de "objeto amarrado", na seção de introdução, reflete o modo de organização e orquestração particular que, mesmo diante dos padrões de coercibilidade do gênero, como discutido por Bakhtin (2011), revela o efeito individualidade criativa.

5. Considerações finais

Neste trabalho, a partir da identificação e análise dos movimentos retóricos, investigou-se a composição estilística da seção de introdução do gênero dissertação de mestrado. Levando em conta a integração de forma e função, foi possível verificar dois aspectos relevantes: **primeiro**, a atuação de uma cadeia de enunciados no horizonte dos movimentos retóricos, preconizados por Swales (1990), para, "flexivelmente" se compor a seção de introdução; **segundo**, os efeitos de individualidade constituintes de tonalidades autorais; sobretudo, para demonstrar modos de apreciação para criar pontos de vista gerais e específicos, orquestrando-os a partir da tessitura do estilo, do tema e da construção composicional.

Objetivando compreender as possibilidades de construção estilística da seção de introdução, constatou-se a mobilização de recursos linguístico-discursivos, que implicam escolhas que marcam a autoria do enunciador. Sendo assim, a ideia de criação de um objeto

estético “amarrado”, refletindo e resultando na seção de introdução, ressoou tanto na continuidade de padrões retóricos como em possibilidades de alterá-los a partir de certa liberdade autoral e criativa.

Diante disso, retomamos as questões de pesquisa deste trabalho, a saber: (i) quais movimentos retóricos são orquestrados na composição estilística da seção de introdução da dissertação de mestrado?; e (ii) quais elementos linguístico-discursivos materializam esses movimentos na construção composicional do estilo e dos sentidos nessa seção? Na busca por respostas a essas questões, chegamos aos seguintes resultados: (1) no entorno dos movimentos retóricos, a seção segue os três movimentos do modelo CARS, com diferença apenas nos passos que materializam os movimentos; (2) os movimentos retóricos, a partir da base linguística, materializam apreciações avaliativas de recortes históricos, ideológicos, culturais, sociais, econômicos etc.; (3) criam-se enunciações com caráter ilustrativos e evidenciais, por meio de exemplos e dados estatísticos, para demonstrar pontos de justificação e aceitação das valorações temáticas apresentadas; (4) apreciam-se as temáticas a partir da relação entre aporte teórico, objeto de estudo e fatos discursivos enunciados em cada seção retórica do âmbito da introdução; (5) escolhe(m)-se maneiras específicas de enunciar para tecer elementos axioideológicos, visando estabelecer nichos de blocos retóricos com posições valorativas que criam possibilidades de diálogo coerente com as demais seções da pesquisa, tais como a fundamentação, a metodologia, a análise e as considerações finais.

Cabe, por fim, pontuar que o diálogo entre as duas perspectivas teóricas mobilizadas se mostrou bastante produtivo na análise da seção de introdução. Tal diálogo poderá ser expandido para outros gêneros ou mesmo para outras seções do gênero dissertação de mestrado. Com isso, é possível abordar o enunciado numa perspectiva que considera os aspectos mais amplos e discursivos, sem abrir mão dos elementos linguístico-discursivos que compõem o gênero discursivo.

Referências

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Pedro & João Editores, 2010.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. **Teoria do romance I**: A estilística. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.

BRASILEIRO, A. M. M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto Editorial, 2021.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH, V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2014.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

SWALES, J. **Genre analysis**: english in academic and research settings. Cambridge (UK); New York: Cambridge University Press, 1990.

VOLÓCHINOV, V. **A construção da enunciação e outros ensaios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.